



PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

“LEGISLATIVO E DEMOCRACIA NO BRASIL”

MANUAL DE ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA

Elaboração
Leonardo Barbagallo –Coordenador do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu
“Legislativo e Democracia no Brasil”
Elio Araujo da Silva
Emerson Rildo Araújo de Carvalho
Fatima Elisabete Pereira Thimoteo
Silvia Aparecida Santos de Carvalho

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DO PARLAMENTO

PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
“LEGISLATIVO E DEMOCRACIA NO BRASIL”

ORIENTAÇÕES E MODELOS PARA ELABORAÇÃO DA MONOGRAFIA

1. MONOGRAFIA

A elaboração da Monografia é uma atividade regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007 e consiste num trabalho de conclusão de curso, elaborado individualmente, sob a orientação de um professor que orienta o aluno em suas atividades de estudo e pesquisa. Trata-se, portanto, da abordagem de problema ou questão que se denomina “objeto de pesquisa”. Tal abordagem consiste num exercício de natureza científica e, por conseguinte, deve apresentar coerência e consistência quanto ao objeto pesquisado, o qual deve apresentar relação e aderência à área temática na qual o curso – o processo formativo – está inserido, sendo, portanto, o resultado da realização de estudos sistemáticos e aprofundados sobre a bibliografia levantada e consultada, bem como da realização de pesquisa, a qual objetiva recolher informações e dados que ainda não estão dispostos e expressos na bibliografia sobre o objeto pesquisado. A elaboração da monografia apresenta-se, pois, como requisito parcial para a obtenção do certificado de conclusão de cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo parte integrante das atividades curriculares.

1.1. A relação orientador-orientando

A elaboração da monografia, sendo um trabalho de natureza científica, exige não apenas o conhecimento e observância de determinados conceitos e de sua consequente aplicação – metodologia científica –, mas, principalmente, a orientação de profissional preparado para tanto, pois, mesmo tratando-se de produção individual, a monografia deverá ser remetida à comunidade científica para ser devidamente validada. Neste sentido, a produção da monografia implica a relação entre orientador e orientando.

Tal relação, para além dos aspectos e fatores sempre presentes nas relações humanas e próprias à subjetividade destes sujeitos – orientador e orientando –, é pautada e regulada por aqueles elementos que estruturam o curso e a própria atividade de pesquisa no interior deste último, a saber: projetos pedagógicos, regimentos internos, manuais e outros dispositivos que definem obrigações, deveres, direitos, prazos, além de instrumentos, processos e critérios de avaliação.

Toda produção e elaboração do orientando passa pela discussão com o orientador e, por conseguinte, o processo de orientação funda-se na análise e avaliação constante da produção e elaboração por estes dois sujeitos. Portanto, se a realização das atividades de definição e elaboração **a.** do objeto do estudo; **b.** das questões e/ou hipóteses que tal objeto enseja; **c.** da proposta e realização de pesquisa que atenderá às questões e/ou hipóteses indicadas; **d.** a interpretação dos dados que foram obtidos mediante a pesquisa/investigação realizada são da responsabilidade do orientando, cabe ao orientador apontar elementos e fatores que apresentem **1. a adequação** da produção em relação à área de conhecimento na qual o curso está situado; **2. consistência** interna; **revisão/redirecionamento** da atividade, quando um dos elementos anteriores parecer comprometido.

A realização e produção das atividades e conteúdos delas decorrentes exigem que orientador e orientando elaborem o **cronograma** daquelas, havendo sempre a observância, por parte de ambos do calendário institucional propriamente, pois que é este que dá os parâmetros à produção da própria monografia.

O processo de orientação ocorre a partir de dois elementos basilares: produção e análise. Quer isso dizer que cabe ao orientando propiciar ao orientador o material sobre o qual incidirá sua análise e avaliação, o que permite ao orientando revisar, avançar e concluir suas atividades.

Pela exposição acima devemos depreender que o orientando deve delegar ao orientador a formulação das críticas às atividades que realiza, isentando-se, o

orientando, de realizar auto crítica às suas elaborações, fator de natureza subjetiva que muitas vezes atrapalha e obstaculiza a produção da monografia. Este processo de produção, por sua vez, consiste exatamente em elaborar, analisar, revisar, elaborar novamente!

Finalmente, tenha-se claro que a relação entre orientador e orientando tem sua base no material produzido pelo orientando e analisado pelo orientador. Sem tal material, quer dizer, sem a observância estrita do cronograma, a relação corre o risco de “esvaziamento”, que ocorre quando são discutidos conteúdos que não estão devidamente **registrados**, mas que são apenas **verbalizados**. Apenas o registro, seja na escrita mecânica tradicional, seja em computadores ou equipamentos análogos, permite que a relação orientando-orientador seja produtiva e, portanto, gratificante e positiva para ambos, pois é o material produzido que funda o elo entre estes dois sujeitos.

1.2. Plágio

Plagiar consiste em expor como ideia própria ou fruto das reflexões pessoais sobre determinado assunto, tema ou material produzido através de pesquisa, ideias, proposições, afirmações e reflexões que na verdade são de outra pessoa. Plagiar, portanto, consiste numa apropriação indébita, quer dizer, ocorre quando, apropriando-se da(s) ideia(s) de outrem, deixamos de citar o autor, indicando seu sobrenome, nome(s) da(s) obra(s) e ano da(s) publicação(ões) que consultamos e onde constam o(s) conteúdo(s) que pusemos em nossa própria obra. Portanto, de acordo com o Código Penal Brasileira trata-se de crime¹.

Mas, o plágio pode ser evitado, desde que cumpridas as normas técnicas que regem a elaboração do trabalho de natureza científica, conforme expomos abaixo:

¹ Para maior clareza, consultar Lei 9.610 de 1998 e o Código Penal Brasileiro, principalmente em seus artigos 7, 22, 24, 33, 101 a 110 e 184 a 186

1. Quando a elaboração de uma ideia, afirmação ou proposição que expomos ao leitor, advindo da leitura e do estudo de textos, artigos, registros de aulas assistidas, livros, periódicos ou outra fonte qualquer, indicar, claramente, os elementos que auxiliaram-no à ideia, afirmação ou proposição que expusemos; tal procedimento tem, além de evitar o plágio, o efeito positivo de potencializar a fidedignidade de nossa elaboração, pois demonstramos haver consultado outros autores que antes de nós elaboraram algo a respeito, fato que nos acrescentar na consistência de nossas reflexões e interpretações da realidade;
2. Entretanto, quando a ideia, afirmação ou proposição de um autor nos parecer tão clara que não conseguiríamos expô-la melhor, lançamos mão da transcrição, transcrevendo o texto e colocando entre aspas, além de indicar o autor e ano da obra, para que o leitor possa encontrar a fonte no item Referências Bibliográficas;
3. Igualmente, quando pretendemos que nossas reflexões, afirmações e proposições contrapõem-se àquelas formuladas por outros autores, nós produzimos a crítica a tais autores, utilizando o mesmo procedimento de transcrição que foi exposto no item anterior.

Tratam-se, os procedimentos acima, não de demérito para o pesquisador, mas pelo contrário, da demonstração das ilações e relações que fez a partir das reflexões que fez, as quais, por sua vez, tem parte de seu fundamento na produção de outros pesquisadores.

Para evitar o plágio, **devem ser citadas todas as fontes**, quer sejam os documentos onde se encontram as informações, usadas na monografia na forma de citações, transcrições de texto ou documentos consultados, em todo ou em parte, para a elaboração da monografia, ideias, informações ou fatos que foram parafraseados ou resumidos, inclusive informações de conhecimento público, mas

eventualmente desconhecidas pelo autor até o momento da elaboração da monografia, que sejam pertinentes e relevantes ao problema pesquisado, inclusive a legislação ou a jurisprudência pesquisada, independente do suporte da informação, sejam livros, revistas, jornais, sites, material audiovisual, ou outros.

Em função da gravidade do plágio, será atribuída nota zero ao aluno(a) que utilizar ou permitir meios ilícitos ou fraudulentos na apresentação de seu trabalho, detectados pelo professor-orientador ou por qualquer um dos integrantes da banca examinadora.

1.3. Cronograma de atividades

O aluno(a) iniciará sua monografia durante o curso, sob a supervisão do professor orientador. O professor orientador organizará agenda para orientação de seus respectivos alunos(as). As etapas de trabalho seguirão as normas do Regimento da Escola do Parlamento.

1.4. Avaliação da monografia

O texto da monografia, tanto em sua estrutura, quanto em sua apresentação deve seguir o formato aqui indicado, o qual observa as revisões de dissertações e teses. Os seguintes critérios serão utilizados para avaliar as monografias / apresentações:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO DE MONOGRAFIAS – ESCOLA DO PARLAMENTO

Encaminhado à banca em ____/____/____.

Devolvido ao orientador em ____/____/____

TÍTULO: _____

ALUNO: _____

BANCA EXAMINADORA:

Membro – 1 (Orientador) _____ Rubrica _____

Membro – 2 _____ Rubrica _____

Membro – 3 _____ Rubrica _____

CRITÉRIOS	NOTA: ESCALA DE - 0 a 100 pontos		
	EXAMINADOR 1	EXAMINADOR 2	EXAMINADOR 3
1 – ASSUNTO/TEMA Relevância e atualidade do tema 0-10			
2 – PROBLEMA Explicação clara do problema central de pesquisa e dos objetivos 0-10			
3- ESTRUTURA DO TRABALHO Adequação da estrutura de capítulos (estrutura lógica da monografia) 0-10			
4 – APRESENTAÇÃO ESCRITA Correção, clareza, concisão e objetividade da linguagem escrita 0-20			
5- CONTEÚDO DO TRABALHO Qualidade do conteúdo quanto à apresentação de evidências 0-20			
6- RESULTADOS DO TRABALHO Grau de aderência entre os desafios enunciados e os resultados alcançados (adequação das conclusões) 0-10			
7- BIBLIOGRAFIA Adequação ao tema, abrangência e atualidade da bibliografia utilizada 0-10			
8 – ASPECTOS ADICIONAIS Formatação do texto; elementos pré-textuais e pós-textuais 0-10			

CALCULO DA NOTA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

<p>NOTA= Σ Total de pontos 10</p>

Assinatura dos Membros da Banca:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

1.5. Banca Examinadora

A Banca Examinadora será composta na forma estabelecida no Regimento da Escola do Parlamento. Cada examinador deverá retirar os trabalhos que lhe forem atribuídos como orientador e examinador na Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo.

Na apreciação do trabalho, cada examinador dará nota na escala de zero a cem pontos, considerando os critérios de avaliação. Será aprovada a monografia que obtiver a média final igual ou superior a 7,0 (sete).

No caso de reprovação da monografia, mediante solicitação fundamentada pela banca, a Coordenação do poderá conceder o prazo máximo de trinta dias corridos para que o aluno possa reformular e reapresentar o trabalho para nova avaliação.

1.6. Entrega da monografia

O aluno(a) entregará três vias impressas da monografia na secretaria da Escola do Parlamento até 30 (trinta) dias corridos, após o término das aulas, conforme data estabelecida no Calendário Escolar, mediante protocolo com data.

Além do **trabalho principal em capa dura**, o aluno deverá entregar **duas cópias com encadernação espiral e uma cópia digital em arquivo PDF**.

1.7. Regras gerais de apresentação

A monografia deve ser apresentada no **formato de artigo acadêmico contendo de 30 a 60 páginas**, no máximo, de acordo com as seguintes exigências:

- papel A4 branco, impresso em preto (exceto as ilustrações);
- fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12;
- espaçamento entrelinhas duplo;

- espaçamento de 6 pt antecedendo parágrafos;
- recuo de 2 cm no início dos parágrafos;
- número da página no canto superior direito;
- margens superior e esquerda de 3 cm e inferior e direita de 2 cm;
- subdivisão de trabalho em numeração progressiva;
- subseções do trabalho separadas por dois espaços;
- numeração das páginas a partir da introdução e o total de páginas a partir da folha de rosto.

Se a monografia ultrapassar o limite máximo de páginas a decisão de aceitação ou não ficará a critério do orientador.

2. ESTRUTURA DA MONOGRAFIA

A Norma Brasileira de Referência – NBR 14724:2011, em sua terceira edição, válida a partir de 2011, estabeleceu os princípios gerais para a elaboração de monografias. Desse modo, as indicações a seguir obedecem à normatização da ABNT, que divide o trabalho acadêmico em partes externa (composta por capa e lombada) e interna (composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais).

Onde for pertinente, serão seguidas as seguintes normas: NBR 6023:2002 (referências), NBR 6024:2003 (numeração progressiva dos capítulos), NBR 6027:2003 (sumário), NBR 6028:2003 (resumos em língua vernácula e estrangeira), NBR 10520:2002 (citações), NBR 12225:2004, (lombada da monografia), e conforme apontamentos nos próximos capítulos.

2.1. Elementos Externos

Os elementos externos são a capa e a lombada. Apesar da NBR 14724:2011 classificar a lombada como um elemento opcional, ela é obrigatória para as monográficas encadernadas com capa dura. A seguir apresentam-se alguns desses elementos.

2.1.1. Capa

É um elemento obrigatório, constituindo a "proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação" (ABNT, 2011a, p. 2). Contém os seguintes elementos: nome da instituição, nome do autor, título, subtítulo (se houver), local e ano do depósito (entrega), em caixa alta, conforme modelo abaixo.

Na via principal, a capa deverá ser do tipo: dura, brochura e de cor preta com letras e detalhes dourados.

<p>CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO ESCOLA DO PARLAMENTO</p> <p>PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i> “LEGISLATIVO E DEMOCRACIA NO BRASIL”</p> <p><i>(NOME DO AUTOR)</i></p> <p><i>(TÍTULO DO TRABALHO)</i></p> <p>São Paulo</p>

2015

2.1.2. Lombada

Elemento obrigatório para encadernação em capa dura, conforme a NBR 12225:2004, deve conter os seguintes elementos: nome do autor, título da monografia e ano de entrega, em caixa alta, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada.

Vide modelo a seguir:

(NOME DO AUTOR)

(TÍTULO DO TRABALHO)

2015

2.2. Elementos Internos

2.2.1. Elementos Pré-Textuais

Os elementos pré-textuais são aqueles que "antecede[m] o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho" (ABNT, 2011a, p. 2). A seguir são apresentados estes elementos.

2.2.1.1. Folha de rosto

Elemento obrigatório, contendo: nome da instituição e nome do curso (em caixa alta), nome do autor (caixa alta), título e subtítulo, se houver (caixa alta), natureza do trabalho (TCC, monografia, trabalho acadêmico, dissertação, tese, etc.), nome do curso, nome do orientador, local, ano de depósito (entrega).

O parágrafo contendo as informações sobre a natureza e o objetivo do trabalho deve ser formatado justificado e alinhado a partir do centro da folha como mostrado no exemplo abaixo. Os outros elementos devem ser centralizados.

É a primeira página do trabalho, mas não recebe numeração.

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DO PARLAMENTO**

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
“LEGISLATIVO E DEMOCRACIA NO BRASIL”**

(NOME DO AUTOR)

.....

TÍTULO DO TRABALHO)

.....

Monografia apresentada à Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu “Legislativo e Democracia no Brasil”

Orientador:

São Paulo
2015

2.2.1.2. Folha de avaliação

Também chamada de folha de aprovação, contém o nome da instituição, do curso e do autor, título por extenso e subtítulo (se houver), local e data de aprovação, nota final, nome e assinatura do orientador..

**CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
ESCOLA DO PARLAMENTO**

**PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
“LEGISLATIVO E DEMOCRACIA NO BRASIL”**

(NOME DO AUTOR)

.....

(TÍTULO DO TRABALHO)

.....

Média da avaliação da banca examinadora.

Nota Final:

São Paulo, dede 2015.

ORIENTADOR:

2.2.1.3. Dedicatória(s)

Elemento opcional, inserido após a folha de aprovação, onde o autor presta homenagens ou dedica seu trabalho, comumente a familiares ou entidades.

DEDICATÓRIA

À minha esposa,
Nazaré, que sempre
me incentivou para a
realização dos meus
ideais, encorajando -
me a enfrentar todos
os momentos difíceis
da vida.

2.2.1.4. Agradecimento(s)

Elemento opcional, possibilita ao autor agradecer a pessoas ou entidades que contribuíram para a elaboração do trabalho, como o(s) orientador(es), a banca examinadora e outros, se houver.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof.

Aos professores

À Câmara Municipal.....

2.2.1.5. Epígrafe

É um "elemento opcional. Elaborada conforme a ABNT NBR 10520[:2002]. Deve ser inserida após os agradecimentos. Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias" (ABNT, 2011a, p. 7). Esta citação deve estar relacionada com o tema do trabalho.

A rotina e não a razão abstrata foi o princípio que norteou os portugueses, nesta como em tantas outras expressões de sua atividade colonizadora. Preferiam agir por experiências sucessivas, nem sempre coordenadas umas às outras, a traçar de antemão um plano para segui-lo até o fim (HOLANDA, 1936).

2.2.1.6. Resumo em língua vernácula

Elemento obrigatório. Elaborado conforme a ABNT NBR 6028:2003. Deve "ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões" do trabalho, sendo "composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos" com até 500 palavras, em espaço simples, sem parágrafo, seguido das palavras-chave (ABNT, 2003b, p. 2).

RESUMO

O presente trabalho objetivou estudar e analisar.....

Palavras-chave:

2.2.1.7. Resumo em língua estrangeira

Elaborado conforme a ABNT NBR 6028:2003, consiste na tradução do resumo para outro idioma, de divulgação internacional (inglês, por exemplo). Assim como o resumo em língua vernácula, deve ser seguido por palavras-chave na língua escolhida e digitado em espaço simples sem parágrafo.

ABSTRACT

Tradução do resumo para outra língua.....

Keywords:

2.2.1.8. Lista de ilustrações

É um elemento opcional. Segundo a NBR 14724:2011, deve ser "elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página" (ABNT, 2011a, p. 6). Se necessário, deve ser elaborada uma lista para cada tipo de ilustração.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1 -	08
2 -	09

2.2.1.9. Lista de abreviaturas e siglas

É um elemento opcional. Segundo a NBR 14724:2011, "consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguida das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo" (ABNT, 2011a, p. 8).

LISTA DE SIGLAS

(EXEMPLOS)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

RH – Recursos Humanos.

RT – Recursos Tecnológicos.

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento.

2.2.1.10. Declaração de Autenticidade Autoral

Elemento obrigatório para proteção do autor(a), orientador e da instituição, com base na Lei de Proteção Intelectual. Vide modelo a seguir:

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE AUTORAL E AUTORIZAÇÃO DE
PUBLICAÇÃO.

Eu _____ declaro ser o autor desta Monografia apresentada à Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo para o Curso de Pós-Graduação “Legislativo e Democracia no Brasil” e que qualquer assistência recebida em sua preparação está divulgada no interior da mesma. Declaro também que citei todas as fontes das quais obtive dados, ideias ou palavras, usando diretamente aspas (“ ”) ou parafrazeando, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravações ou quaisquer outros tipos. Declaro por fim, que este trabalho poderá ser publicado por órgãos de interesse público. Declaro, que o presente trabalho está de acordo com a Lei 5988 de 14/12/1973, Lei de proteção intelectual, e que recebi da Instituição, bem como de seus professores, a orientação correta para assim proceder. Em ambos os casos responsabilizo-me exclusivamente por quaisquer irregularidades.

São Paulo, _____ de _____ de 2015.

Nome do Autor(a)

2.2.1.11. Sumário

Elemento obrigatório, elaborado conforme a NBR 6027:2003, consiste na "enumeração das divisões, seções e outras partes de uma publicação, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede" (ABNT, 2003a, p. 2).

O nome do capítulo, do item ou da seção será ligado ao número da página correspondente através de uma linha tracejada.

SUMÁRIO (exemplo)

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1	3
1.1	5
1.2	
CAPÍTULO 2.	
2.1	
2.2	
2.3	
CAPÍTULO 3.....	
3.1	
3.2	
3.3	
CONCLUSÃO	
BIBLIOGRAFIA	
APÊNDICE A	
APÊNDICE B	

2.2.2. Elementos Textuais

Segundo a NBR 14724:2011, esta é a parte central do trabalho, composta "de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e uma parte conclusiva" (ABNT, 2011a, p. 8).

Todo texto que não seja da lavra do autor da monografia deve ser devidamente citado e referenciado.

2.2.2.1. Citação

Citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte” escrita ou oral. (ABNT, 2002c, p. 1). É obrigatório ao autor do trabalho indicar as fontes de onde as informações foram extraídas. As citações podem ser feitas no corpo do texto, em notas de rodapé.

2.2.2.1.1. Tipos de citação

Segundo a NBR 10520:2002, a citação pode ser classificada em:

- a) **citação direta**, quando se transcreve o texto do autor citado. Quando limitada a três linhas, estará inserida no texto, mas contida entre aspas duplas. Quando tiverem "mais de três linhas, devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com letra menor que a do texto utilizado e sem aspas";
- b) **citação indireta**, quando se faz uma paráfrase da obra do autor consultado; ou
- c) **citação da citação**, quando se tem uma "citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original" (ABNT, 2002c, p. 1).

Há também as **notas de referência**, "que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado", classificadas em notas de rodapé ou notas explicativas (ABNT, 2002c, p. 2).

Quando houver supressões no texto original, deve ser indicado através de colchetes e três pontos: [...]. Caso haja necessidade de acréscimos ou comentários no texto citado, devem ser feitos entre colchetes, [].

2.2.2.1.2. Sistema de chamada

Ainda seguindo a NBR 10520:2002, a citação deve ser complementada pelo sobrenome do(s) autor(es), em caixa alta, seguida da data, entre parênteses, se for uma citação indireta, e acrescida da(s) página(s), se a citação for direta, chamado de sistema autor-data.

Quando há uma citação da citação, a "expressão apud – citado por, conforme, segundo – pode, também, ser usada no texto" (ABNT, 2002c, p. 6).

Caso haja coincidência de sobrenomes de autores, deve ser acrescentada a inicial do nome, ou por extenso, caso tenham a mesma inicial para o nome, para diferencia-los.

Ao citar documentos de um mesmo autor, publicados em um mesmo ano, deve-se acrescentar letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, para diferenciar os documentos.

Caso haja o uso de grifo (negrito, itálico ou sublinhado), deve haver a indicação da responsabilidade pelo destaque. Se for do autor citado, deve ser usada a expressão "grifo do autor" após a página, na referência no sistema de chamada. Se o grifo foi feito pelo autor da monografia, deve ser utilizada a expressão "grifo nosso".

Quanto à classificação das notas de referências, deve-se usar o sistema numérico, usando a referência completa quando o autor e/ou texto for citado pela primeira vez. Caso haja várias notas referentes ao mesmo autor ou texto, podem ser

usadas as expressões idem (mesmo autor, abreviada como id.), ibidem (mesma obra, abreviada como ibid.), e opus citatum, opere citato (obra citada, op. cit.).

É possível usar as seguintes expressões, conforme a forma que as citações foram colhidas do texto original: passim (aqui e ali, em diversas passagens), loco citato (no lugar citado, resumido como loc. cit.), confira, confronte (cf.), e sequentia (seguinte ou que se segue, resumido como et seq.).

Quanto à formatação das notas, deve ser usado espaço simples, fonte menor que a fonte do texto e devem ser alinhada, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente.

1.1.1. Elementos Pós-Textuais

Ainda segundo a NBR 14724:2011, as referências, o glossário, o(s) apêndice(s), e o(s) anexo(s) são os elementos pós-textuais.

1.1.1.1. Referências Bibliográficas.

Segundo a NBR 6023:2002, uma referência é o "conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual", composta por elementos essenciais, indispensáveis à identificação do documento, e elementos complementares, em sequência padronizada, uniforme em todas as referências, com alinhamento à esquerda e usando espaçamento simples, separadas entre si por espaçamento duplo. (ABNT, 2002a, p. 2).

Podemos citar os seguintes elementos como essenciais: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.

Seguem alguns exemplos de referências bibliográficas, extraídos da NBR 6023:2002.

1.1.1.1.1. Livro

SOBRENOME, Nome (iniciais). *Título*: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo:

GOMES, L. G. F. F. *Novela e sociedade no Brasil*. 1. ed. Niterói: EdUFF, 1998.

1.1.1.1.2. Artigo de periódico

SOBRENOME, Nome (iniciais). *Título*: subtítulo (do artigo). *Título*: subtítulo (do periódico), Cidade, volume, número, páginas, mês ano.

Exemplo:

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. *Política e Administração*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set.

1.1.1.1.3. Artigo de periódico on-line

SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo (do artigo). *Título*: subtítulo (do periódico), Cidade, mês abreviado ano. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês abreviado ano.

Exemplo:

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *.Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

1.1.1.1.4. Trabalho apresentado em evento

SOBRENOME, Nome. *Título do trabalho*: subtítulo (se houver). In: NOME DO EVENTO, número, cidade, ano. *Título*: subtítulo (se houver). Local: Cidade, ano. Intervalo de páginas.

Exemplo:

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 1994. p. 16-29.

1.1.1.1.5. Legislação

JURISDIÇÃO. Número da legislação e data de assinatura. Ementa. *Nome da publicação*, Cidade, volume, número, data. Caderno. Página.

Exemplo:

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução no 17, de 1991. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun. 1991.

1.1.1.2. Glossário

O glossário é um elemento opcional, segundo a NBR 14724:2011, composto por uma lista de palavras ou expressões técnicas utilizadas na monografia, em ordem alfabética, acompanhadas das respectivas definições.

1.1.1.3. Anexos / Apêndices

O anexo é outro elemento opcional, segundo a NBR 14724:2011, que consiste em um material, documento ou texto não elaborado pelo autor. Já o apêndice é um elemento opcional, mas elaborado pelo autor. Estes elementos servem para fundamentar ou complementar os elementos textuais.

Os anexos e os apêndices são identificados pelo nome, em letras maiúsculas e com numeração consecutiva, travessão, e seus respectivos títulos.

2. REFERÊNCIAS DO MANUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6023/2002*: Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. *NBR 6024:2002*: Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. *NBR 6027:2003*: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

_____. *NBR 6028:2003*: Informação e documentação – Resumo – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. *NBR 10520:2002*: Informação e documentação – Citações em documento – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002c.

_____. *NBR 12225:2004*: Informação e documentação – Lombada – Apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. *NBR 14724:2011*: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2011a

_____. *NBR 15287:2011*: Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011b.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES nº 1*, de 08 de junho de 2007.